



PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS COMO ESTRATÉGIAS CENTRAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Resumo: O estudo teve como objetivo analisar a importância da promoção da saúde e da prevenção de doenças como estratégias centrais da Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvida entre junho e agosto de 2025. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed/MEDLINE, BVS e Google Scholar, incluindo publicações de 2018 a 2025 em português, inglês e espanhol. A análise foi realizada a partir da leitura crítica de artigos, teses e documentos institucionais, buscando compreender as contribuições teóricas e práticas sobre o tema. Os resultados apontaram que a APS é o eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel essencial na equidade e integralidade do cuidado. Evidenciou-se que ações intersetoriais, educativas e comunitárias são fundamentais para a efetividade da promoção e prevenção, embora persistam desafios relacionados à gestão, formação profissional e desigualdades regionais. Conclui-se que o fortalecimento da APS requer políticas públicas sustentáveis, valorização das equipes multiprofissionais e incentivo à participação social, consolidando um modelo de atenção centrado na pessoa, na autonomia e na justiça social.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Sistema Único de Saúde.

Cristiane de Souza

Graduada em Enfermagem pela Universidade Paranaense – UNIPAR

Giovanna dos Reis Doval

Graduada em Medicina pela UNINOVE Universidade Nove de
Orcid: 0009-0004-8708-649

Cauã Theyllor da Silva

Graduando em Medicina pela Universidade Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-0492-3711>

Kaio Genario Ferreira de Melo

Graduando em Medicina pela Universidade Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5120-3560>

Luis Henrique Rodrigues

Graduando em Medicina pela Universidade Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-8513-3251>

Alberto Benedito Batista Afonso

Graduando em Medicina pela Universidade Brasil
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9383-0796>

Priscila Lima Amaral

Graduada em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-UNAMA
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6638-046X>

Sonia Maria Carneiro de Moraes Franco

Mestra em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3789-7740>

Laura Regina Parreira Duarte

Mestra em Infectologia em saúde Pública pela Coordenadoria de Controle de Doenças
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7730-5329>

Vinicius de Lima Lovadini

Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EE USP
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9066-2160>





HEALTH PROMOTION AND DISEASE PREVENTION AS CENTRAL STRATEGIES OF PRIMARY HEALTH CARE

Abstract: This study aimed to analyze the importance of health promotion and disease prevention as central strategies of Primary Health Care (PHC). It is a narrative literature review, qualitative, exploratory, and descriptive in nature, conducted between June and August 2025. The SciELO, PubMed/MEDLINE, BVS, and Google Scholar databases were consulted, including publications from 2018 to 2025 in Portuguese, English, and Spanish. The analysis was performed through a critical reading of articles, theses, and institutional documents, seeking to understand the theoretical and practical contributions on the subject. The results indicated that PHC is the structuring axis of the Brazilian Unified Health System (SUS), playing an essential role in the equity and comprehensiveness of care. It was evident that intersectoral, educational, and community-based actions are fundamental for the effectiveness of health promotion and prevention, although challenges related to management, professional training, and regional inequalities persist. It is concluded that strengthening primary health care requires sustainable public policies, valuing multidisciplinary teams, and encouraging social participation, consolidating a care model centered on the person, autonomy, and social justice.

Keywords: Primary Health Care; Health Promotion; Disease Prevention; Unified Health System.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atenção no sistema de saúde, sendo responsável por coordenar o cuidado e promover ações voltadas à integralidade e à equidade. No Brasil, sua consolidação ocorreu por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que atua diretamente nas comunidades, ampliando o acesso, fortalecendo vínculos e reduzindo desigualdades regionais no atendimento à população (Alves *et al.*, 2023). A APS é considerada a base estruturante de um sistema de saúde eficiente, pois possibilita intervenções contínuas, preventivas e de promoção do bem-estar coletivo. A expansão das equipes





multiprofissionais e a capilaridade dos serviços garantem a proximidade com os usuários, o que favorece o acompanhamento longitudinal e o enfrentamento precoce de doenças, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade social (Rodrigues *et al.*, 2024).

A promoção da saúde, nesse contexto, constitui um conjunto de estratégias que visam fortalecer a autonomia individual e coletiva na busca por melhores condições de vida. Trata-se de uma abordagem que ultrapassa a dimensão biomédica, abrangendo fatores sociais, econômicos, ambientais e culturais que influenciam o processo saúde-doença, estimulando práticas educativas e políticas públicas voltadas para a equidade (Caron *et al.*, 2023). Já a prevenção de doenças, articulada à promoção da saúde, envolve medidas voltadas à redução da incidência e da gravidade dos agravos, atuando sobre determinantes modificáveis e promovendo o cuidado integral. Ambas se complementam na estrutura da APS, compondo uma estratégia abrangente que visa o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida (Heidemann *et al.*, 2023).

No Brasil, a consolidação da APS como eixo central do Sistema Único de Saúde (SUS) é resultado de políticas públicas como a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e o Programa Mais Médicos. Essas iniciativas ampliaram a cobertura e garantiram maior capilaridade dos serviços, promovendo a interiorização da atenção e reforçando o papel da APS como promotora da equidade (Alves *et al.*, 2023). Além de expandir o acesso, a APS tornou-se um espaço privilegiado para práticas de educação em saúde, prevenção de agravos e fortalecimento de laços comunitários. O modelo brasileiro, por meio da ESF, estimula o vínculo entre profissionais e usuários, permitindo o acompanhamento contínuo e humanizado, baseado na escuta ativa e na corresponsabilidade pelo cuidado (Heidemann *et al.*, 2023).

A relevância da promoção da saúde foi ainda mais evidente durante a pandemia de COVID-19, quando a APS desempenhou papel essencial na vigilância epidemiológica e na disseminação de informações de qualidade. As equipes de atenção básica atuaram na educação em saúde, na orientação sobre medidas preventivas e no monitoramento de casos, contribuindo para a mitigação dos impactos da crise sanitária (Silva *et al.*, 2020). De acordo com estudos recentes, a pandemia reforçou a necessidade de reorientar o modelo assistencial, priorizando práticas preventivas e intersetoriais. A articulação entre promoção, prevenção e vigilância em saúde se mostrou indispensável para garantir respostas efetivas às demandas coletivas,





revelando a importância da APS como mediadora entre o Estado e a comunidade (Caron *et al.*, 2023).

A promoção da saúde, em sua dimensão educativa, também favorece o empoderamento da população e a construção de ambientes saudáveis. Ações como grupos de educação em saúde, campanhas preventivas e articulação com escolas e instituições locais são fundamentais para consolidar hábitos de vida saudáveis e fortalecer a cidadania sanitária (Heidemann *et al.*, 2023). Em nível internacional, experiências exitosas de promoção e prevenção, como as observadas na Espanha, reforçam a importância da formação contínua dos profissionais de saúde. No Brasil, práticas similares vêm sendo aplicadas, especialmente por enfermeiros e agentes comunitários, que desenvolvem ações individuais, grupais e comunitárias voltadas à transformação de comportamentos e à promoção da autonomia (Heidemann *et al.*, 2023).

A integração de diferentes setores, como educação, saneamento e assistência social, é um componente essencial para o êxito das estratégias de promoção e prevenção. Essa intersetorialidade contribui para o enfrentamento dos determinantes sociais da saúde e amplia o alcance das políticas públicas voltadas à equidade e ao desenvolvimento humano (Rodrigues *et al.*, 2024). Dados recentes apontam que, entre 1998 e 2020, o Brasil obteve avanços significativos na cobertura da APS, com aumento expressivo das equipes de saúde da família e melhoria da infraestrutura básica. Essa evolução tem repercutido positivamente na redução da mortalidade infantil, no controle de doenças crônicas e na ampliação do acesso a serviços essenciais, evidenciando o papel transformador da atenção primária (Alves *et al.*, 2023).

Contudo, desafios persistem, como a insuficiência de recursos, a desigualdade regional e a necessidade de formação permanente das equipes. A consolidação da APS requer investimentos contínuos, fortalecimento da gestão local e ampliação de políticas que integrem promoção, prevenção e assistência, com enfoque na integralidade do cuidado (Rodrigues *et al.*, 2024). Assim, a promoção da saúde e a prevenção de doenças se configuram como eixos indissociáveis da APS, capazes de reduzir custos, evitar agravos e ampliar a resolutividade do sistema. Essas práticas favorecem não apenas a melhoria dos indicadores de saúde, mas também a construção de uma sociedade mais participativa, consciente e comprometida com o bem-estar coletivo (Caron *et al.*, 2023). Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a





importância da promoção da saúde e da prevenção de doenças como estratégias centrais da Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, elaborada com o propósito de reunir e discutir produções científicas recentes relacionadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). Esse tipo de estudo foi escolhido por possibilitar uma abordagem ampla e interpretativa sobre o tema, permitindo a análise crítica das contribuições teóricas e práticas sem a necessidade de seguir protocolos rígidos de revisão sistemática.

A pesquisa foi desenvolvida entre os meses de junho a agosto de 2025, por meio de consultas às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, considerando estudos nacionais e internacionais. O local de condução do estudo compreende o ambiente virtual das plataformas científicas, onde se concentram as publicações indexadas que abordam a temática da promoção e prevenção em saúde.

A população analisada correspondeu a publicações científicas como artigos, teses, dissertações e documentos técnicos do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Não houve envolvimento direto de seres humanos ou animais, uma vez que se trata de uma revisão teórica, de natureza documental.

Foram adotados como critérios de inclusão: (1) publicações disponíveis na íntegra entre 2018 a 2025; (2) textos redigidos em português, inglês ou espanhol; (3) materiais que apresentassem relação direta com a promoção da saúde, prevenção de doenças e Atenção Primária; e (4) documentos institucionais relevantes para a compreensão do tema. Como critérios de exclusão, eliminaram-se (1) estudos duplicados nas bases de dados; (2) trabalhos sem relação com o tema; e (3) artigos de opinião ou resumos sem metodologia definida.

A estratégia de busca foi construída a partir de descritores controlados e não controlados, selecionados conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o *Medical Subject*





Headings (MeSH). Utilizaram-se os termos: “Atenção Primária à Saúde” (*Primary Health Care*), “Promoção da Saúde” (*Health Promotion*), “Prevenção de Doenças” (*Disease Prevention*) e “Sistema Único de Saúde” (*Unified Health System*). Para ampliar os resultados, os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*, permitindo o cruzamento entre as palavras-chave.

O instrumento de coleta de dados consistiu em uma planilha de registro contendo informações sobre autor, ano de publicação, título do estudo, objetivo, metodologia empregada e conclusões. Esse instrumento serviu para organizar e sintetizar as informações, garantindo a rastreabilidade e a coerência dos dados obtidos. A coleta dos dados foi realizada em quatro etapas: (1) leitura dos títulos e resumos para seleção inicial; (2) exclusão de duplicatas; (3) leitura integral dos estudos selecionados; e (4) organização dos materiais conforme sua relevância temática. Esse processo buscou assegurar a qualidade das fontes e a pertinência das informações ao objetivo do estudo.

A análise dos dados foi de natureza qualitativa, pautada na leitura interpretativa e crítica do conteúdo das publicações. Foram identificadas convergências, divergências e contribuições relevantes ao entendimento do papel da promoção da saúde e da prevenção de doenças na estrutura da APS. A análise priorizou a contextualização histórica, a aplicabilidade prática e a coerência com as políticas públicas de saúde vigentes no Brasil.

Por se tratar de um estudo teórico, não houve aplicação de instrumentos de pesquisa com seres humanos, o que dispensa a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, todas as obras utilizadas respeitaram integralmente os direitos autorais, as normas de citação e os princípios éticos da pesquisa científica, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e a ABNT NBR 6023:2024.

Destaca-se que a revisão narrativa não busca mensurar resultados, mas compreender e interpretar criticamente as abordagens existentes sobre a promoção da saúde e a prevenção de doenças no contexto da APS. A metodologia adotada permitiu integrar diferentes perspectivas e identificar as potencialidades e desafios presentes na literatura recente, fornecendo subsídios para discussões futuras e para o aprimoramento das práticas em saúde coletiva.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a Atenção Primária à Saúde (APS) permanece como o principal eixo para a consolidação de um sistema de saúde equitativo, centrado na integralidade e na prevenção. As práticas de promoção da saúde descritas nas pesquisas apontam avanços significativos, mas ainda coexistem com desafios estruturais, culturais e intersetoriais. Verificou-se que, embora as políticas públicas tenham ampliado o acesso e a cobertura, persistem desigualdades regionais e limitações na efetivação das ações educativas e participativas (Lizano, 2018; Gonçalves *et al.*, 2025; Prado e Santos, 2018). A literatura destaca a importância das equipes multiprofissionais e do fortalecimento da Estratégia Saúde da Família (ESF) como componentes indispensáveis à eficácia das intervenções comunitárias e à sustentabilidade das políticas de prevenção.

Tabela 1 – Síntese dos principais estudos revisados sobre promoção da saúde e prevenção de doenças na APS.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	FOCO TEMÁTICO	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Gonçalves <i>et al.</i> (2025)	Revisão de literatura	Práticas preventivas em UBS	Ações educativas, visitas domiciliares e grupos comunitários fortalecem vínculos e resultados positivos.
Prado; Santos (2018)	Revisão integrativa	Intersetorialidade na promoção da saúde	Destaca desafios gerenciais e necessidade de articulação intersetorial efetiva.
Lizano (2018)	Dissertação (revisão integrativa)	Práticas de promoção da saúde no Brasil e no mundo	Enfatiza tensões entre teoria e prática e a necessidade de empoderamento comunitário.
Brito <i>et al.</i> (2024)	Revisão de literatura	Prevenção de doenças crônicas na APS	Evidencia eficácia de programas de autocontrole, dieta, atividade física e triagens preventivas.
Silva Júnior; Duarte Nogueira (2022)	Revisão narrativa	Relevância da ESF na promoção da saúde	Ressalta a importância da abordagem familiar e territorial no cuidado contínuo.
Tesser (2024)	Ensaio teórico	Boas práticas preventivas na APS	Propõe o conceito de prevenção quaternária e decisões clínicas mais criteriosas.





Heidemann <i>et al.</i> (2023)	Artigo original	Promoção da saúde comparada Brasil– Espanha	Reforça a efetividade da APS e o papel das políticas participativas na equidade.
-----------------------------------	-----------------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Os achados indicam que as práticas de promoção e prevenção estão intrinsecamente ligadas à capacidade organizacional das equipes e ao contexto sociopolítico de cada território. Lizano (2018) identificou que a coerência entre teoria e prática ainda é limitada, pois muitas ações seguem centradas em modelos biomédicos. Essa constatação converge com Prado e Santos (2018), que enfatizam a carência de gestão intersetorial efetiva. Já Gonçalves *et al.* (2025) ressalta que, apesar das fragilidades, há experiências exitosas em UBS que demonstram avanços no vínculo comunitário e na autonomia dos usuários.

A literatura aponta que a promoção da saúde deve ser vista como um processo educativo emancipador, que valoriza a participação social e o empoderamento (Lizano, 2018). Esse enfoque dialoga com o ensaio de Tesser (2024), ao propor uma prática clínica menos medicalizada e mais centrada na pessoa. Ambos os autores defendem que a prevenção deve ultrapassar a dimensão técnica, incorporando princípios éticos e reflexivos. Brito *et al.* (2024) reforça esse entendimento ao mostrarem que a eficácia das ações preventivas em doenças crônicas depende da adesão e da corresponsabilidade dos pacientes nos cuidados.

Prado e Santos (2018) mostra que a efetividade das ações intersetoriais é comprometida pela fragmentação entre setores e pela insuficiência de recursos. Essa realidade é confirmada por Gonçalves *et al.* (2025), ao destacarem a sobrecarga das equipes e a baixa integração entre saúde, educação e assistência social. Esses entraves reduzem o impacto das estratégias de prevenção e dificultam a concretização dos objetivos da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Assim, a consolidação da intersetorialidade exige políticas públicas consistentes e mecanismos de gestão compartilhada.

Outro aspecto recorrente nas análises refere-se à valorização das práticas educativas como ferramenta transformadora. Heidemann *et al.* (2023) e Lizano (2018) convergem ao destacar que a educação em saúde deve promover a autonomia e o pensamento crítico dos usuários, e não apenas a transmissão de informações. Experiências internacionais apontadas por





Lizano demonstram que países com modelos participativos alcançam melhores indicadores de qualidade de vida e redução de agravos evitáveis. Portanto, o empoderamento comunitário emerge como eixo central das ações de promoção.

A revisão de Brito *et al.* (2024) evidencia o impacto positivo de intervenções combinadas em doenças crônicas, especialmente diabetes, hipertensão e obesidade. Os programas que integram orientação nutricional, atividade física e acompanhamento contínuo reduzem complicações e custos para o sistema. Tesser (2024), contudo, alerta que o excesso de práticas preventivas sem base científica pode gerar iatrogenias, reforçando a necessidade de discernimento clínico. Dessa forma, a efetividade preventiva requer equilíbrio entre prevenção necessária e excessos intervencionistas.

Silva Júnior; Duarte Nogueira (2022) aponta que a ESF é o pilar estruturante da APS por aproximar os profissionais da realidade comunitária. Essa proximidade favorece diagnósticos precoces e estratégias preventivas personalizadas, em sintonia com o contexto local. Prado e Santos (2018) complementam que o envolvimento da família amplia o alcance das ações educativas e fortalece vínculos entre equipe e população. Assim, a ESF consolida-se como espaço privilegiado de promoção integral e participativa da saúde.


A comparação entre as experiências brasileiras e internacionais, destacada por Lizano (2018) e Heidemann *et al.* (2023), revela que os países que articulam políticas de promoção à gestão comunitária apresentam melhores resultados em equidade. O protagonismo dos profissionais e a corresponsabilidade social são determinantes para o sucesso das práticas. Nos contextos onde há fragmentação entre setores e ausência de suporte institucional, as ações tornam-se pontuais e pouco sustentáveis, comprometendo a continuidade do cuidado.

Brito *et al.* (2024) destacam que as estratégias de prevenção de doenças crônicas são mais eficazes quando integradas à educação alimentar e à telemonitorização. Esse modelo é reforçado por Gonçalves *et al.* (2025), que apontam o potencial das tecnologias digitais na ampliação do acesso à informação e na adesão ao tratamento. Entretanto, Lizano (2018) alerta que o uso de tecnologias deve ser acompanhado de abordagens humanizadas, evitando a substituição da escuta clínica por sistemas automatizados.

A questão do empoderamento dos usuários aparece como elemento transversal em todos os estudos. Segundo Prado e Santos (2018), a autonomia é fortalecida quando há espaço para o





 10.71248/9786583818249-2

diálogo e para a corresponsabilidade nas decisões. Lizano (2018) complementa que a valorização do saber popular e a integração de práticas culturais fortalecem a confiança e a adesão aos programas. Assim, a promoção da saúde adquire sentido pleno quando construída de forma horizontal, reconhecendo a diversidade e a singularidade das comunidades.


Tesser (2024) propõe a prevenção quaternária como ferramenta de equilíbrio ético nas práticas clínicas, sugerindo que os profissionais da APS devem filtrar intervenções desnecessárias e priorizar ações comprovadamente benéficas. Essa perspectiva é corroborada por Heidemann *et al.* (2023), ao defenderem que o cuidado deve ser integral, respeitando o contexto social e emocional do usuário. A convergência entre ambos reforça a necessidade de capacitação permanente das equipes para decisões mais conscientes e menos invasivas.

Os desafios gerenciais, identificados por Prado e Santos (2018), perpassam a insuficiência de financiamento e a rotatividade de profissionais. Gonçalves *et al.* (2025) acrescentam que a sobrecarga e a precarização do trabalho comprometem a qualidade das intervenções. Lizano (2018) ressalta ainda que o distanciamento entre gestores e trabalhadores fragiliza a operacionalização das políticas, exigindo mecanismos participativos de planejamento e avaliação contínua das ações em saúde.

A integração entre promoção, prevenção e vigilância em saúde é apontada por Brito *et al.* (2024) como uma estratégia essencial para a efetividade da APS. Essa visão amplia o escopo de atuação, incorporando determinantes sociais e ambientais. Heidemann *et al.* (2023) corrobora ao afirmar que o fortalecimento das redes de apoio e a atuação comunitária são indispensáveis para reduzir desigualdades em saúde. Assim, a APS deve ser compreendida como um espaço vivo de construção social do cuidado.

Lizano (2018) e Silva Júnior; Duarte Nogueira (2022) convergem ao destacar que o fortalecimento da formação profissional é essencial para a consolidação das práticas de promoção. A carência de capacitação crítica e reflexiva limita a implementação de estratégias intersetoriais e inovadoras. Prado e Santos (2018) defendem a necessidade de programas de educação permanente que articulem teoria, prática e ética, possibilitando que os profissionais compreendam a complexidade do processo saúde-doença.

A análise comparativa entre Brito *et al.* (2024) e Tesser (2024) evidencia a importância de um equilíbrio entre a ampliação do acesso e o uso racional das tecnologias. Enquanto Brito

 10.71248/9786583818249-2

ênfatisa a expansão das intervenções preventivas baseadas em evidências, Tesser adverte sobre os riscos da medicalização e do excesso de exames. Essa complementaridade reforça que a promoção da saúde deve priorizar qualidade de vida e não apenas o controle biológico de doenças.

Prado e Santos (2018) e Lizano (2018) ressaltam a intersetorialidade como instrumento de justiça social e redução das desigualdades. A articulação entre saúde, educação, saneamento e assistência social potencializa resultados e amplia a efetividade das políticas públicas. Gonçalves *et al.* (2025) observam que, nos territórios com forte integração institucional, há maior adesão dos usuários e melhoria nos indicadores de bem-estar coletivo, demonstrando a relevância da governança colaborativa.


A discussão sobre sustentabilidade das ações é recorrente nas pesquisas. Heidemann *et al.* (2023) argumentam que a consolidação da APS depende de financiamento adequado e de políticas de valorização profissional. Silva Júnior; Duarte Nogueira (2022) complementam que a continuidade das ações requer planejamento a longo prazo e envolvimento comunitário. Dessa forma, a efetividade da promoção e prevenção não se limita à execução de programas, mas à construção coletiva de estratégias permanentes.

Observa-se que os estudos convergem quanto à necessidade de fortalecer a participação social e a corresponsabilidade entre Estado e comunidade. A APS, ao integrar saberes, práticas e valores, reafirma-se como o espaço de maior potencial para transformar realidades e promover saúde de forma sustentável. Assim, a articulação entre políticas públicas, gestão intersetorial e protagonismo popular é o caminho para consolidar um modelo de cuidado centrado na vida e na equidade (Lizano, 2018; Prado e Santos, 2018; Gonçalves *et al.*, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a promoção da saúde e a prevenção de doenças são estratégias fundamentais para fortalecer a Atenção Primária à Saúde e consolidar um sistema de cuidado centrado nas pessoas, na integralidade e na equidade. As ações desenvolvidas nesse nível de atenção demonstram grande potencial para melhorar a qualidade de vida da população



 10.71248/9786583818249-2

e reduzir desigualdades sociais, desde que estejam articuladas com políticas públicas consistentes, práticas educativas transformadoras e gestão eficiente dos recursos disponíveis.


Os resultados apontam que a efetividade das ações de promoção e prevenção depende da integração entre profissionais, gestores e comunidade. Quando há corresponsabilidade, diálogo e valorização dos saberes locais, o cuidado se torna mais resolutivo e humanizado. Assim, o fortalecimento de vínculos, a participação popular e a atuação intersetorial devem ser reconhecidos como elementos centrais para o avanço de um modelo de atenção voltado à sustentabilidade e à cidadania em saúde.

A reflexão produzida neste estudo contribui para a sociedade ao destacar a importância de uma atenção primária acessível, acolhedora e participativa, capaz de responder às demandas reais das comunidades e reduzir os impactos das doenças evitáveis. Do ponto de vista acadêmico, o trabalho amplia o debate sobre a necessidade de reorientação das práticas de saúde e estimula novas pesquisas sobre metodologias educativas, modelos de gestão participativa e inovações tecnológicas aplicadas à prevenção.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o caráter descritivo da revisão narrativa, que restringe a possibilidade de generalização dos resultados. A análise baseou-se em evidências teóricas e secundárias, o que reforça a importância de estudos empíricos futuros que avaliem a efetividade de programas de promoção e prevenção em contextos distintos. Sugere-se que novas investigações explorem comparações regionais, impactos econômicos e a incorporação de tecnologias digitais no fortalecimento da APS.

Em síntese, o estudo confirma que a consolidação da promoção da saúde e da prevenção de doenças como eixos centrais da Atenção Primária representa um avanço essencial para o Sistema Único de Saúde. Os achados reforçam a necessidade de políticas sustentáveis, investimento na formação continuada dos profissionais e incentivo à participação social. Dessa forma, a pesquisa reafirma seu compromisso com a construção de um modelo de atenção equitativo, ético e transformador, capaz de gerar benefícios duradouros tanto para a população quanto para o desenvolvimento científico nacional.

REFERÊNCIAS

 10.71248/9786583818249-2

ALVES, Ronaldo Fernandes Santos *et al.* Primary health care coverage in Brazil: a dataset from 1998 to 2020. **BMC Research Notes**, v. 16, n. 63, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13104-023-06306-6>.

CARON, Rosemary M *et al.* Health promotion, health protection, and disease prevention: challenges and opportunities in a dynamic landscape. **AJPM Focus**, v. 3, n. 1, p. 100167, 8 nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.focus.2023.100167>.

GONÇALVES, Alexsandra Girlaine Nazaré *et al.* Prevenção e promoção da saúde na atenção primária: análise de práticas em unidades básicas de saúde. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 2, n. 3, p. 80–87, 2025. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i3.703>

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss *et al.* Health promotion practices in primary care: comparison between Florianópolis-Brazil and Girona-Spain. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0075en>.

LIZANO, Verónica Cristina Gamboa. Práticas de promoção da saúde no contexto da Atenção Primária no Brasil e no mundo: o descompasso entre teoria e prática. 2018. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – **Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva**, Feira de Santana, 2018.

MESQUITA BRITO, Luana *et al.* Prevenção de doenças crônicas no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 3888–3910, 27 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3888-3910>

PRADO, Níliá Maria de Brito Lima; SANTOS, Adriano Maia dos. Promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde: sistematização de desafios e estratégias intersetoriais. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. especial 1, p. 379-395, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S126>

RODRIGUES, Andressa de Oliveira *et al.* The importance of primary health care (PHC) in the promotion of collective health. **Revista LevV**, v. 15, n. 42, p. –, 14 nov. 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv15n42-044>.

SILVA JÚNIOR, Everaldo Rodrigues da; DUARTE, Andressa Mendes; NOGUEIRA, Leandro André Rodrigues. Atenção Primária: a relevância da Estratégia de Saúde da Família na promoção à saúde e prevenção de doenças. **Faculdades Promove – Curso de Bacharelado em Enfermagem**, [S.l.], 2025. Artigo de Revisão de Literatura.

TESSER, Charles Dalcanale. Uma articulação conceitual para boas práticas preventivas (ou para a prevenção quaternária). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, e00068123, 16 set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT068123>